

Corredor de Exportação tem operações definidas

Os representantes dos seis Estados e das empresas interessadas na operacionalização do Corredor de Exportação Mato Grosso/Mato Grosso do Sul/Goiás/Distrito Federal/Minas Gerais e Espírito Santo elaboram hoje, em Vitória, um documento oficializando a participação conjunta nesse empreendimento. A partir de agora fica criada uma comissão interestadual, responsável pelo projeto de instalação de uma empresa controladora do corredor, informou o secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua.

A partir das 9 horas de hoje, os representantes dos Estados, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Docas do Espírito Santo (Codesa), Rede Ferroviária Federal (RFFSA), além de técnicos do Governo federal, discutirão como será a participação de cada um deles na empresa administradora do corredor. O encontro vai ser realizado no Hotel Alice Vitória. Às 17 horas está prevista a conclusão dessas discussões, com a confecção de uma minuta a ser assinada pelos governadores dos seis Estados no mês que vem. Às 20 horas, no Hotel Porto do Sol, o governador Albuíno Azeredo vai oferecer um jantar para os 10 deputados federais da Comissão de Viação, Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Na manhã de ontem, as representações dos Estados e empresas fizeram uma visita ao complexo portuário da Codesa. O diretor-presidente dessa estatal portuária, Wilson Calmon Alves, fez uma explanação sobre o processo de modernização dos portos de Vitória e Capuaba, em andamento. O dirigente da Codesa também destacou a maior competitividade dos portos capixabas, a partir do fato de os valores das tarifas serem abaixo do que é praticado em portos com custo elevado. Esse é o caso do porto do Rio de Janeiro.

Ainda no auditório da Codesa, o secretário Paulo Augusto ressaltou a importância do Corredor de Exportação para toda a economia da região Centro-Oeste e de Minas Gerais. Vivacqua demonstrou a necessidade dos seis Estados em se unirem política e economicamente em torno desse traçado ferroviário, que ainda não está em operacionalização, devido à falta de investimentos de cerca de US\$ 200 milhões. Os problemas são originados na necessidade de obras e transposição em Belo Horizonte (MG) e na Serra do Tigre (MG).

Vivacqua também enfatizou a necessidade de se criar uma empresa controladora do Corredor, para poder elevar a rentabilidade e competitividade das mercadorias transportadas pela via férrea. Para isso, o secretário capixaba



Vivacqua e Calmon falaram sobre movimentação de carga e participação das empresas no corredor de exportação

Foto de Gillo Loyola

Secretário contesta controle

O secretário dos Transportes do Distrito Federal, Marcelo Perrupato e Silva, é contrário ao projeto que prevê o controle acionário da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), pelos seis Estados integrantes do Corredor de Exportação Mato Grosso/Mato Grosso do Sul/Distrito Federal/Goiás/Minas Gerais e Espírito Santo. Marcelo Silva defende a criação de uma empresa gerenciadora das operações relacionadas à comercialização de produtos a serem transportados pelo Corredor, mas que mantenha a autonomia de cada integrante dessa "holding".

A idéia de se estadualizar a Codesa para transformá-la em um patrimônio da empresa controladora do Corredor de Exportação é do secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Paulo Augusto Vivacqua. O secretário do Distrito Federal, que foi o secretário-geral do Ministério dos Transportes durante a gestão do ex-ministro Reinaldo Tavares, defende a privatização da Codesa. "O papel do Estado tem que se restringir às suas funções básicas, como educação, saúde, segurança, entre outros", diz.

Com relação ao encontro dos representantes dos seis Estados em Vitória, objetivando acelerar a operacionalização do Corredor de Exportação, o secretário defendeu a ligação do Centro-Oeste com os portos capixabas. Para ele, essa é a alternativa que a região dos Cerrados dispõe para promover o seu desenvolvimento regional. "Vejo com entusiasmo o que chamo de Corredor dos Cerrados", afirma entusiasticamente. O secretário destacou que esse projeto não atende a interesses exclusivos do Espírito Santo, "mas de toda uma região do Brasil".

Dizendo-se um profundo estudioso em ferrovias, o secretário dos Transportes do Distrito Federal estimou um prazo máximo de dois anos para o corredor de exportação estar funcionando plenamente. A viabilização do empreendimento, segundo ele, estará na criação de uma gerência integrada, através da empresa administradora do trecho ferroviário. Com relação aos obstáculos na transposição de Belo Horizonte e na Serra do Tigre, em Minas Gerais, Marcelo Silva disse que "cabe à RFFSA e a CVRD fazerem a sua parte".

cessidade de se criar uma empresa controladora do Corredor, para poder elevar a rentabilidade e competitividade das mercadorias transportadas pela via férrea. Para isso, o secretário capixaba quer a empresa controlando os armazéns de estocagem das mercadorias ao longo dos 1.860 quilômetros do Corredor de Exportação, o transporte rodoviário até esses locais, o transporte ferroviário até Vitória, além dos portos da Codesa. O prefeito de Vitória, Vítor Buaiz, também defendeu uma rápida operacionalização desse traçado ferroviário.

Depois dessas palestras na Codesa, a comitiva se dirigiu ao Porto de Tubarão, onde foi recebida às 14 horas pelo superintendente Cândido Cotta Pacheco, que fez uma explanação sobre as pontencialidades daquele sistema portuário privado. Às 15h30m, os representantes dos Estados e empresas embarcaram em uma composição da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) até Jardim América, em Cariacica. Nesse local, ouviram uma palestra do superintendente da EFVM, Rinaldo Bastos Vieira Filho, onde ele destacou a tecnologia moderna empregada pela CVRD no trecho operado por essa estatal.

Para hoje, o Governo estadual está aguardando a chegada do secretário da Indústria e Comércio do Mato Grosso, José Fernando de Queiroz. Ontem, compareceu à comitiva apenas um secretário de outro Estado. Era o secretário dos Transportes do Distrito Federal, Marcelo Perrupato e Silva. Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso estavam representados com assessores. Goiás não tinha enviado até ontem nenhum representante, apesar do governador Íris Rezende ter comparecido a outros dois encontros em Minas Gerais, onde se discutiu politicamente a rápida operacionalização do Corredor.

Também chega hoje a Vitória o superintendente regional da RFFSA de Minas Gerais, Eduardo Selim. Participaram da comitiva que visitou a Codesa, Tubarão e a EFVM, o presidente da CST, Guilherme Sarcinelli; coordenador geral de Engenharia do DNTF, Luiz Alberto Chagas Braga; assessor da Secretaria da Agricultura de Minas, João Ribeiro; superintendente do Portocel, Osmar Oliveira; coordenador da Indústria e Comércio de Mato Grosso, Ivo Ambrósio; assessor do Governo de Mato Grosso do Sul, Manoel Lourenzo; assessor de Planejamento de Minas, Ramon Victor César.

Participarão também da reunião de trabalho hoje os assessores especiais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo: Arthur Carlos Gerhardt Santos, Agilberto Pires, Fausto Lyra de Aguiar, Hélder Zenóbio e Hercílio Figueiredo. Os superintendentes de Pelotização, Estradas, Porto de Tubarão e da Docenave também participarão do encontro. No próximo mês, o Governo do Estado montará os preparativos para receber os governadores dos Estados que serão beneficiados pelo Corredor de Exportação.